



BANCO GUANABARA

Relatório da Gestão de Riscos
1º Trimestre **2014**



Sumário

I. Introdução.....	2
I.1 Apresentação.....	2
II. Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos.....	2
II.1 Gestão Integrada de Riscos	2
II.1.1 Objetivo	2
II.1.2 Premissas básicas	3
II.2 Risco de Mercado	5
II.2.1 Objetivo	5
II.2.1 Critério para Carteira de Negociação e Riscos Associados:.....	5
II.2.3 Ferramentas de Risco de Mercado.....	5
a. VaR:.....	5
b. Testes de Estresse:	6
II.2.4 Comparativo da Carteira de Exposição e VaR – Dezembro / Março	6
II.3 Risco de Liquidez.....	7
II.3.1 Objetivo	7
II.4 Risco Operacional	8
II.4.1 Objetivo	8
II.4.2 Plano de Continuidade de Negócios.....	9
II.4.3 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco Operacional	9
II.5 Risco de Crédito	10
II.5.1 Objetivo	10
II.5.2 Teste de Stress de Crédito	11
II.5.3 Descrição das Variáveis de Stress de Crédito	12
II.5.4 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco de Crédito.....	12
III. Patrimônio de Referência (PR) e os Requerimentos Mínimos em relação ao RWA.....	14
III.1 Informações Gerais	14
III.2 Patrimônio de Referência (PR)	15
III.2.1 Metodologia Adotada para Avaliar a Adequação do PR	15
III.2.2 Dívidas Subordinadas por Prazo de Vencimento	15
III.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA).....	16
III.3.1 Apuração do montante RWA e suas respectivas parcelas	16
III.3.2 Exposição por Fator de Risco (FPR)	16
IV. Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Crédito.....	17
IV.1 Exposição no Trimestre	17
IV.2 Exposição por Região Geográfica.....	17
IV.3 Exposição por Atividade Econômica	17
IV.4 Exposição dos Dez Maiores Clientes em Relação à Carteira	18
IV.5 Montante de Operações por Faixa de Atrasos	18
IV.6 Fluxo das Operações Levadas a Prejuízo no Trimestre	18
IV.7 Montante de Provisões para Perda	18
V. Considerações Finais.....	19
Lista de Abreviaturas	20



I. Introdução

I.1 Apresentação

Em atendimento a Circular nº 3.477, editada pelo Banco Central do Brasil em 24 de dezembro de 2009, apresentamos a seguir nossas informações relativas à Gestão de Riscos, ao detalhamento do Patrimônio de Referência (PR), apuração dos requerimentos mínimos de capital em relação ao RWA e o cálculo do Limite de Imobilização, referentes ao primeiro trimestre findo em 31 de março de 2014.

II. Aspectos Qualitativos da Estrutura de Gestão de Riscos

II.1 Gestão Integrada de Riscos

II.1.1 Objetivo

O processo de gestão de riscos no Banco Guanabara tem por objetivo sistematizar a identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle e mitigação dos riscos incorridos na atividade bancária, visando maximizar os retornos de seus acionistas, com redução da volatilidade nos resultados, contando, para isso, com controles internos mais eficazes e racionalização dos processos e recursos disponíveis. A competitividade existente no setor obriga as instituições a desenvolverem processos mais eficazes, com rígidos controles internos, capazes de adequar os níveis de risco aos resultados desejados. Esse gerenciamento é de fundamental importância para o alcance dos objetivos e metas de nossa instituição, garantindo a continuidade normal de suas atividades, oferecendo segurança aos acionistas, subsidiando o processo decisório e proporcionando o retorno desejado nas operações, produtos e serviços do banco, contribuindo ainda para permitir a otimização da relação risco/retorno no Banco Guanabara.

Os riscos que fazem parte da gestão integrada do Banco Guanabara são os seguintes:

- Risco de Crédito;
- Risco de Liquidez;
- Risco de Mercado e
- Risco Operacional.



II.1.2 Premissas básicas

Objetivando a mitigação dos riscos a que o banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços, destacam-se as seguintes premissas básicas:

- O Banco Guanabara não possui investimento em títulos de renda variável – carteira de ações, nem tampouco realiza operações nos mercados futuro, de opções ou a termo desses ativos;
- O Banco Guanabara não realiza operações nos mercados à vista e futuro de moedas e commodities, nem tão pouco, assume posições especulativas nesses ativos ou derivativos;
- O Banco Guanabara não arbitra posições nos mercados futuros de juros;
- O Banco não realiza operações com ouro, tanto no mercado à vista, quanto no mercado futuro ou termo;
- O Banco não administra recursos de terceiros através de fundos de investimento, clubes ou carteiras;
- O Banco não realiza operações de “tesouraria”;
- O Banco não realiza operações com instrumentos financeiros e mercadorias, inclusive derivativos, destinados à revenda, a obtenção de benefício dos movimentos de preços, efetivos ou esperados ou arbitragem, classificadas na carteira de negociação (*trading book*);
- As aplicações em títulos públicos ou privados são carregadas com recursos líquidos próprios da instituição. As captações através de CDB - Certificados de Depósitos Bancários são realizadas em sua grande maioria junto aos acionistas e empresas ligadas ao grupo Guanabara;



- As operações de crédito a serem contratadas, em função de seu valor podem ser “hedgeadas” por operações de *Swap* de indexador, com prazos e valores compatíveis, de acordo com as determinações do Comitê de Investimentos;

- O Banco respeita e monitora continuamente os limites de concentração e diversificação determinados pelo Banco Central do Brasil.

II.2 Risco de Mercado

II.2.1 Objetivo

O Banco Guanabara tem como objetivo a gestão desse risco otimizando a relação risco-retorno através de modelos terceirizados, amplamente testados. As ferramentas e parâmetros utilizados nessa abordagem levam em consideração, entre outros fatores, a diversificação de riscos e limites máximos de exposição. Para tal é enfatizado a análise do seguinte risco:

- Risco de taxa de juros – o risco de taxas de juros refere-se ao nível de exposição da situação financeira de uma instituição a movimentações das taxas de juros, que sejam contrárias as suas posições. Esse tipo de risco pode afetar não apenas os resultados das instituições financeiras, bem como valor econômico de seus ativos, passivos e instrumentos não constantes do balanço. A despeito de ser o risco de taxa de juros normal à atividade bancária, seu excesso pode ameaçar, consideravelmente, os ganhos e a base de capital de uma instituição financeira. As formas mais comuns de risco de taxas de juros a que as instituições financeiras estão tipicamente expostas são as exposições a riscos de mercado e são controladas e administradas através da gestão dos descasamentos de moedas, vencimentos e taxas de juros. Títulos, derivativos, empréstimos e financiamentos devem ser analisados tanto de maneira individual como consolidada.

II.2.1 Critério para Carteira de Negociação e Riscos Associados:

O Banco não realiza quaisquer operações que devam ser classificadas na Carteira de Negociação (*trading book*), conforme estabelecido pelo BACEN através da Resolução n.º 3.464/07.

II.2.3 Ferramentas de Risco de Mercado

a. VaR:

Emprega-se a metodologia do "valor em risco" (*value at risk*), ou VaR, para avaliar os riscos das operações classificadas fora da carteira de negociação (*banking book* – parcela R_{BAN}). O VaR é definido basicamente como o prejuízo potencial no transcorrer de um determinado horizonte de tempo, em virtude de movimentos de mercado regulares e adversos, baseando-se em análise de



probabilidades. O modelo de risco utiliza um nível de confiança de 99% (2,33 desvios padrões) e o horizonte de tempo de 1 dia para calcular o VaR diariamente. A análise captura os ativos e passivos financeiros, inclusive instrumentos derivativos.

b. Testes de Estresse:

O teste de estresse é parte integrante da gestão de riscos do Banco Guanabara. Cenários de manutenção, rápida deterioração e melhoria das condições do mercado são realizados e revisados mensalmente. Além disso, sempre que se prevêem eventos políticos ou econômicos que podem afetar o mercado financeiro, novos cenários são gerados e as posições são reavaliadas para entendimento dos impactos para o banco. O uso dessas ferramentas resulta na emissão periódica de relatórios e posições assumidas pelo banco.

II.2.4 Comparativo da Carteira de Exposição e VaR – Dezembro / Março

Carteira	Dez/13		Mar/14	
	Exposto	VaR	Exposto	VaR
Total Geral	706.703	79	724.435	85

Nota: Os valores acima estão demonstrados em milhares de reais.

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de mercado a que está exposto, identificando, mensurando, avaliando, monitorando, mitigando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no primeiro trimestre de 2014, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de mercado é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. Calculamos diariamente o VaR (*Value at Risk*), através de sistema específico para o gerenciamento deste risco, contratado junto à empresa de grande reputação no mercado.

O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação à exposição a esse risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.

II.3 Risco de Liquidez

II.3.1 Objetivo

Objetivando o gerenciamento adequado da exposição ao risco de liquidez, e em observância às normas consignadas na Resolução n.º 4.090 de 24/05/2012 do BACEN, o Banco Guanabara administra seu fluxo de caixa, com vistas a mensurar exposições de risco de liquidez, através de um sistema informatizado, terceirizado de um fornecedor de grande reputação e experiência no mercado, o qual está em linha com as exigências da resolução, bem como, com as determinações emanadas do Conselho de Administração, observando ainda a:

- Existência:
 - de sistema gerencial para a confecção dos fluxos de caixas considerando todos os investimentos, captações e crédito;
 - de padrões mínimos de liquidez, pré-estabelecidos pelo Comitê de Riscos;
 - de balanço de ativos, passivos, moedas, com prazos, taxas, etc.;
 - de modelos para avaliação de liquidez dos produtos das carteiras;

- Realização de testes de estresse e cenários.

Para confecção do fluxo de caixa, o banco conta com um sistema onde os dados são importados através de arquivos gerados pelos sistemas legados, considerando todos os investimentos, captações e operações de crédito.

A instituição apresenta um alto colchão de liquidez, na ordem de R\$ 587 milhões, aplicados em Operações Compromissadas, que proporciona honrar seus compromissos seja para resgates de aplicações financeiras (CDB), ou para cumprir a sua programação de liberações de novas operações.

II.4 Risco Operacional

II.4.1 Objetivo

A Política de Risco Operacional (RO), do Banco Guanabara tem como objetivo definir diretrizes para a implantação e implementação de uma estrutura de gerenciamento do risco operacional, e disseminação da cultura de controles internos e de gestão desse risco, em todos os níveis hierárquicos da instituição. Estabelecendo ainda atribuições e responsabilidades para cumprimento dos objetivos e metas traçados pela alta administração.

O gerenciamento de risco operacional está estruturado para:

- Identificar, mensurar, avaliar, monitorar, controlar e mitigar o risco operacional;
- Documentar e armazenar as informações referentes às perdas associadas ao risco operacional;
- Elaborar relatórios que permitam a identificação e correção tempestiva das deficiências de controle e de gerenciamento do risco operacional;
- Realizar testes de avaliação dos sistemas de controle de riscos operacionais implementados;
- Elaborar e disseminar a política de gerenciamento de risco operacional em todos os níveis hierárquicos da instituição, estabelecendo papéis e responsabilidades, inclusive para os prestadores de serviços terceirizados;
- Assegurar condições de continuidade normal das atividades para limitar graves perdas decorrentes de risco operacional;
- Implementar, manter e divulgar o processo estruturado de comunicação e informação.



II.4.2 Plano de Continuidade de Negócios

O Plano de Continuidade de Negócios – PCN – objetiva assegurar o funcionamento dos processos de negócio do Banco Guanabara S/A em situações críticas e/ou emergenciais através de ações preventivas que visam prover a empresa com procedimentos, controles, responsabilidades e regras; e assim garantir na íntegra a continuidade das operações. Atualmente, em sua documentação estão definidas as responsabilidades estabelecidas pela organização para atender a eventual emergência e contém informações detalhadas sobre as ações a serem desenvolvidas por cada membro participante de forma a informar, treinar, organizar, orientar, facilitar, agilizar e uniformizar as ações necessárias às respostas de controle e combate às ocorrências anormais.

Utilizamos como objeto de análise todos os departamentos do Banco Guanabara S/A, efetuando então entrevistas aos gestores e diretores, levantamento de necessidades, de objetivos, prioridades; e a partir das informações obtidas elaboramos o Plano de Continuidade de Negócios, suas rotinas e documentações. Vale salientar que todas as etapas deste plano foram amplamente discutidas com todas as áreas de negócio e diretores, e que temos formas diretas de feedback estabelecidas que mantêm essa comunicação constante e o Plano de Continuidade de Negócios atualizado, inovado e válido.

II.4.3 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco Operacional

A parcela RWA_{OPAD} é relativa ao cálculo do capital requerido ao risco operacional que é calculada mediante abordagem padronizada dividida pelo fator F definido na Resolução 4.193/2013.

A metodologia que é utilizada pelo Banco Guanabara é a Abordagem do Indicador Básico, que corresponde a média do resultado operacional dos últimos 3 (três) anos multiplicado por 15% (valor estabelecido pelo Comitê de Basileia). Este resultado operacional para cada período anual é calculado através do Indicador de Exposição ao Risco Operacional (IE) consiste na soma dos valores semestrais, para cada período anual, das receitas de intermediação financeira e das receitas com prestação de serviços, deduzidas as despesas de intermediação financeira.



II.5 Risco de Crédito

II.5.1 Objetivo

A gestão do risco de crédito do Banco Guanabara tem como objetivo atender o disposto na Resolução n.º 3.721, emitida pelo Banco Central do Brasil em 30 de abril de 2009, que determinou a implementação de estrutura de gerenciamento do risco de crédito compatível com a natureza das operações e a complexidade dos produtos e serviços oferecidos e proporcionais à dimensão da exposição ao risco de crédito das instituições.

Em linha com as recomendações do acordo de Basiléia II e seguindo as novas orientações do Basileia III, observando as melhores práticas de gestão de risco, nossa política objetiva a identificação, mensuração, controle e mitigação do risco de crédito, através de monitoramento integrado e contínuo desse risco, buscando garantir a integridade e a qualidade dos ativos do banco. Assim como uma melhor adequação aos requerimentos mínimos em relação ao RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), níveis adequados de risco e controle e previsibilidade de perdas, contribuindo para o equilíbrio do lucro da instituição e para a consecução dos objetivos e metas pré-estabelecidos.

O Banco Guanabara estabelece sua política de crédito com base em fatores internos e externos, relacionados ao ambiente econômico e está amparado em procedimentos de análise desenvolvidos pela sua experiência e tradição. A aprovação do crédito segue a Política da Gestão do Risco de Crédito onde são estabelecidas as alçadas competentes, procedimentos e metodologias, formando um sistema eficiente e eficaz, capaz de mapear, identificar, controlar e mitigar o risco relativo à probabilidade do não pagamento pelo tomador ou da contraparte.

O Banco conta com um sistema de gestão de risco de crédito que torna possível medir o valor da perda esperada para a carteira de crédito. O sistema utiliza a metodologia *Credit Risk* com simulações Monte Carlo, análise descritiva e análise paramétrica para estimar o *Credit VAR* baseado nas variáveis de *Probability of Default (PD)* e *Loss Given Default (LGD)*.

Para uma melhor compreensão de nossa política e da estrutura de gerenciamento do risco de crédito, faz-se necessário destacar que:

- O Banco Guanabara é uma instituição tradicional em seu nicho de mercado, com perfil conservador, atuando como braço financeiro do grupo Guanabara, focando principalmente em operações de crédito com garantias;
- As operações estão segmentadas uma parte para transporte rodoviário, atuando no fomento àquele setor através de financiamento de veículos novos e usados, contando com a garantia dos bens financiados; e no outro segmento são operações de crédito de *Middle Market* onde possuem, na sua essência, direitos creditórios como garantia;
- O banco não realiza operações de crédito ou investimentos em títulos, valores mobiliários ou instrumentos financeiros derivativos em outros países. Portanto, não se expõe ao Risco País, nos termos definido pelo BACEN;
- O banco não realiza suas operações de crédito através de intermediadores ou de convênios. Portanto, não se expõe ao risco de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações financeiras nos termos pactuados por parte intermediadora ou conveniente de operações de crédito;
- O banco não realiza quaisquer operações que devam ser classificadas na carteira de negociação (*trading book*), conforme estabelecido pelo BACEN através da Resolução n.º 3.464/07.

II.5.2 Teste de Stress de Crédito

Em cenários de stress, através de um estudo do Banco Central Alemão (Bundesbank), foi criado um conjunto padronizado de nove alternativas que é adotado internacionalmente, aonde são realizados choques nos parâmetros de PD e LGD.

Além dos cenários padronizados de *stress*, são analisadas outras condições específicas cobrindo choques segmentados por diversas visões tais como: setor econômico, localização geográfica, entre outros.

II.5.3 Descrição das Variáveis de Stress de Crédito

Probability of Default (PD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva PD calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) *Stress 1* (agravamento da PD em 30%); (iii) *Stress 2* (agravamento da PD em 60%).

Loss Given Default (LGD): Cada ativo de crédito (ou conjunto homogêneo de ativos de crédito) tem a respectiva LGD associada às garantias, calibrada em função de seu comportamento histórico ajustado às perspectivas de cenário econômico futuro em 03 (três) possibilidades: (i) Cenário Normal; (ii) *Stress 1* (agravamento do LGD acrescido de 5%); (iii) *Stress 2* (agravamento do LGD acrescido de 10%).

II.5.4 Mensuração e Cálculo do Capital para Risco de Crédito

A parcela do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) referente às exposições ao risco de crédito sujeito ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada (RWA_{CPAD}) deve ser igual ao somatório dos produtos das exposições pelos respectivos Fatores de Ponderação de Risco.

Para a apuração desta parcela, considera-se exposição:

- A aplicação de recursos financeiros em bens e direitos e o gasto ou a despesa registrados no ativo;
- O limite de crédito não cancelável incondicional e unilateralmente pela instituição;
- O crédito a liberar em até 360 dias;
- A prestação de aval, fiança, coobrigação ou qualquer outra modalidade de garantia pessoal do cumprimento de obrigação financeira de terceiros;
- Qualquer adiantamento concedido;



- A garantia depositada em sistemas de liquidação de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação e não apartada do patrimônio da entidade depositária e;
- A participação em fundos de garantia de liquidação de sistemas de sistemas de liquidação de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e de liquidação.

Seguindo as recomendações de Basiléia III, as definições dos valores das exposições e dos fatores de ponderações de risco são estabelecidas pela Circular n.º 3.644/2013 e suas respectivas atualizações.



III. Patrimônio de Referência (PR) e os Requerimentos Mínimos em relação ao RWA

III.1 Informações Gerais

Para o cálculo e monitoramento do Patrimônio de Referência (PR) e a apuração dos requerimentos mínimos em relação ao RWA (Ativos Ponderados pelo Risco), a instituição dispõe de um sistema informatizado específico para a gestão e controle da alocação de capitais, em função da exposição aos riscos operacional, de crédito, de mercado e de liquidez a que o banco está exposto em função de suas atividades, operações, produtos e serviços.

Não existem instrumentos híbridos de capital e dívida compondo o Nível I do Patrimônio de Referência.

O Patrimônio de Referência Nível II é composto pelos Instrumentos de Dívida Subordinada que tem em sua composição os títulos de Certificado de Depósito Bancário Subordinado e a Letra Financeira Subordinada, com vencimentos previstos para abril/15 e fevereiro/2016, respectivamente.

Não existem ativos registrados na carteira de negociação (*trading book*). A instituição calcula o valor em risco (*Value at Risk – VaR*) para os ativos registrados fora da carteira de negociação (*banking book*), diariamente, adotando um intervalo de confiança de 99%. Para fins de exigência de capital é levado em consideração que a instituição levará dez dias para se desfazer de suas posições, para o mês de março o valor da parcela R_{BAN} foi de R\$ 268 mil.

Em relação, a alocação para a cobertura de capital do risco operacional, baseado na Abordagem do Indicador Básico o saldo correspondente é no valor de R\$ 6,9 milhões.

III.2 Patrimônio de Referência (PR)

III.2.1 Metodologia Adotada para Avaliar a Adequação do PR

O Patrimônio de Referência consiste no somatório do Nível I e do Nível II. O Nível I é apurado pela soma do Capital Principal mais o Capital Complementar, já o Nível II é apurado mediante os valores correspondentes aos instrumentos elegíveis de capital menos as deduções previstas nos artigos 7º e 8º da Resolução n.º 4.192/13, conforme tabela abaixo:

Contas	Mar/2014
Patrimônio de Referência (PR)	139.208.016,56
Patr. Ref. Nível I	124.928.099,37
Capital Principal	172.180.730,28
Ajustes Prudenciais	(47.252.630,91)
Capital Principal após Ajustes	124.928.099,37
Capital Complementar	0,00
Patr. Ref. Nível II	14.279.917,19
Dívida Subordinada (CDBS/LFS)	14.279.917,19

III.2.2 Dívidas Subordinadas por Prazo de Vencimento

Vencimento	1º Trim
Entre 4 e 5 Anos	0,00
Entre 3 e 4 Anos	0,00
Entre 2 e 3 Anos	0,00
Entre 1 e 2 Anos	14.279.917,19
Inferior a 1 Ano	0,00
Tota Geral	14.279.917,19



III.3 Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)

III.3.1 Apuração do montante RWA e suas respectivas parcelas

Para a determinação dos requerimentos mínimos de capital, o montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), deve corresponder ao seguinte somatório, seguindo as recomendações da Resolução 4.193, de 1º de março de 2013:

$$RWA = RWA_{CPAD} + RWA_{MPAD} + RWA_{OPAD}$$

Contas	Mar/2014
Índice de Basilea	26,98%
Patrimônio de Referência (PR)	139.208.016,56
<i>Patrimônio de Referência Nível I</i>	124.928.099,37
<i>Patrimônio de Referência Nível II</i>	14.279.917,19
RWA	515.951.843,70
Patrimônio de Referência Mínimo	56.754.702,81
RWA _{CPAD}	452.717.753,82
RWA _{OPAD}	63.234.089,88
Margem (PR - PR Mínimo)	82.453.313,75
R _{BAN}	268.347,32
PR Mínimo incluindo R _{BAN}	57.023.050,13
Margem PR Mínimo incluindo R _{BAN}	82.184.966,43
Índice de Imobilização	1,93%
Limite	69.599.008,28
Situação	2.693.260,19
Margem	66.905.748,09

III.3.2 Exposição por Fator de Risco (FPR)

Exposições por FPR	1º Trim
	RWA _{CPAD}
50%	3.186.030,49
100%	455.402.520,97
150%	0,00
-100%	(5.870.797,64)
Total Geral	452.717.753,82



IV. Aspectos Quantitativos das Exposições ao Risco de Crédito

IV.1 Exposição no Trimestre

Exposições	1º Trim
	RWA _{CPAD}
Janeiro	465.148.012,95
Fevereiro	460.507.299,84
Março	452.717.753,82
Média no Trimestre	459.457.688,87

IV.2 Exposição por Região Geográfica

Região Geográfica	1º Trim
	Total (R\$)
Sudeste	278.274.652,51
Nordeste	143.893.241,25
Sul	14.502.504,71
Norte	9.911.952,63
Centro Oeste	6.135.402,70
Total geral	452.717.753,80

IV.3 Exposição por Atividade Econômica

Atividade Econômica	1º Trim
	Total (R\$)
Outros Serviços	309.222.676,47
Indústria	79.968.946,72
Comércio	56.637.914,40
Pessoas Físicas	4.865.714,52
Rural	1.952.552,19
Intermediários Financeiros	69.949,50
Total Geral	452.717.753,80

**IV.4 Exposição dos Dez Maiores Clientes em Relação à Carteira**

	1º Trim
Exposição (R\$)	76.922.809,09
% em relação a carteira	17,86%
Carteira de Crédito	430.719.761,90
Média de participação p/ cliente	1,79%
Participação do cliente com maior exposição	2,60%
Cliente com maior exposição em relação ao PR	8,04%

IV.5 Montante de Operações por Faixa de Atrasos

Atrasos	1º Trim
	Saldo Atraso
Até 60 dias	2.568.034,02
Entre 61 e 90 dias	330.393,54
Entre 91 e 180 dias	1.806.206,92
Acima de 180 dias	2.477.235,36
Total	7.181.869,84

IV.6 Fluxo das Operações Levadas a Prejuízo no Trimestre

	1º Trim
Levado a Prejuízo	3.996.593,84

IV.7 Montante de Provisões para Perda

	1º Trim
PDD	20.975.085,22



V. Considerações Finais

O Banco Guanabara procede ao constante gerenciamento do risco de crédito a que está exposto, identificando, avaliando, monitorando e controlando os riscos associados.

Não houve por parte do Banco Central do Brasil, no primeiro trimestre de 2014, nenhuma restrição ou limites para nossas operações.

A estrutura do Banco Guanabara para o gerenciamento do risco de crédito é compatível com a natureza de nossas operações, respectiva complexidade e exposição ao risco. O Banco Guanabara atua de forma conservadora em relação a este tipo de risco e o seu Patrimônio de Referência está enquadrado nos limites legais.

A unidade executora da atividade de auditoria interna é terceirizada, segregada e não há sobreposição de funções.

O Banco Guanabara continuará com a manutenção do procedimento de alternativas com cenários menos favoráveis (testes de estresse).

A Diretoria e o Conselho de Administração, mantém a aprovação e revisão, anualmente, da Política da Gestão do Risco de Crédito, ajustando-a quando cabível.

Não houve exposição relevante nem variações significativas sobre a posição do capital próprio do Banco Guanabara.



Lista de Abreviaturas

■ B

BACEN – Banco Central do Brasil

■ C

CDBS - Certificado de Depósito Bancário Subordinado

CDB – Certificado de Depósito Bancário

CMN – Conselho Monetário Nacional

■ F

FPR – Fator de Ponderação de Risco

■ I

IE – Indicador de Exposição ao Risco Operacional

■ L

LFS – Letra Financeira Subordinada

LGD – *Loss Given Default*

■ P

PR – Patrimônio de Referência

PCN – Plano de Continuidade de Negócios

PD – Probability of *Default*

■ R

R_{BAN} – Capital para cobertura do risco das exposições sujeitas à variação de taxas de juros das operações não-classificadas na carteira de negociação

RWA – Ativos Ponderados pelo Risco

RWA_{CPAD} – parcela relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada

RWA_{MPAD} – parcela relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada

RWA_{OPAD} – parcela relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada

■ V

Var – *Value at Risk*